

Maior núcleo genético de suínos da América, granja de Paranavaí inicia comercialização em abril

18/03/2024

Agricultura e Abastecimento

Maior núcleo genético de suínos da América Latina e um dos maiores do mundo, a Granja Gênese, da Agroceres PIC, em Paranavaí, vai lançar em abril seus primeiros animais no mercado. Serão mais de mil suínos reprodutores de elite que, inicialmente, serão comercializados para o mercado interno e países da América do Sul. A expectativa da empresa é comercializar no mínimo 10 mil suínos só em 2024.

A entrada desses animais no mercado trata-se de um marco para a suinocultura paranaense e brasileira. Isso porque a Granja Gênese é a primeira unidade para produção de reprodutores elite no Brasil, o que eleva o nível da criação paranaense. O Paraná é o segundo maior produtor de suínos do País. Em 2023, o Estado abateu 12 milhões de cabeças, representando 21,2% do mercado nacional.

“A Granja Gênese posiciona-se como uma estrutura de excelência para atender o mercado internacional e transforma o Paraná em um polo mundial de exportação de material genético”, destaca o gerente de produção da Agroceres PIC, Nevtón Hector Brun.

Inaugurada há um ano com representantes do Governo do Estado, com investimento de R\$ 332 milhões, a granja é formada por 22 galpões, distribuídos por 70 mil metros quadrados, cuja capacidade é de alojar 3,6 mil fêmeas de altíssimo valor genético.

Com tal rebanho, a granja tem capacidade de produzir 15 mil reprodutores de elite por ano, entre bisavôs, bisavós, avôs e avós. A referência familiar traz o histórico da linhagem de cruzamento dos animais selecionados para o melhoramento genético. Para efeito de exemplo e parametrização, uma bisavó influencia a produção de 6 mil suínos e um bisavô a produção de 400 mil suínos.

O foco principal da Agroceres PIC é fazer com que a Granja Gênese atenda o mercado sul-americano. Além da Argentina, país onde mantém operação e é

líder de mercado, a empresa mantém exportações regulares para o Paraguai e Uruguai. Ela também está habilitada para exportar reprodutores e matrizes para o Chile, Bolívia e Colômbia e mantém tratativas para abertura de mercado no Equador e Peru. “Países como Estados Unidos, Canadá, México, Rússia e a China também são potenciais compradores do material genético produzido pela empresa”, aponta Brun.

LOGÍSTICA - Para formar o rebanho da Granja Gênese, a Agrocere PIC importou mais de 4 mil animais de elite em cinco importações. Essa foi a maior importação da história do segmento brasileiro de genética de suínos. O Paraná foi o estado que mais investiu em 2023 na importação de suínos de alto valor genético, que ajudam no aprimoramento do rebanho. Foram empregados cerca de US\$ 4,1 milhões. O montante representou 74% dos US\$ 5,5 milhões investidos nesse setor em todo o País.

A logística para trazer esses animais e formar o rebanho da granja em Paranavaí foi uma verdadeira “operação de guerra”, como a própria empresa define. Os reprodutores vieram diretamente de uma granja elite de Ohio, nos Estados Unidos. Um Boing 747 foi fretado exclusivamente para o transporte dos suínos.

A importação e o alojamento dos animais exigiram um planejamento meticuloso e uma série coordenada de ações e estratégias em diferentes áreas. O serviço mobilizou a equipe de múltiplas áreas - da genética à produção, passando pelos serviços veterinários, boas práticas de produção e bem-estar animal, além de gestão de informação e logística. No total, 50 profissionais se envolveram na operação.

IMPORTAÇÃO - O Paraná foi o estado que mais investiu em 2023 na importação de suínos de alto valor genético, que ajudam no aprimoramento do rebanho. Foram empregados cerca de US\$ 4,1 milhões. O montante representou 74% dos US\$ 5,5 milhões investidos nesse setor em todo o País. Dos outros estados que possuem registro de importação de suínos de raça pura nos últimos dez anos, Minas Gerais investiu US\$ 1,3 milhão (23%) e São Paulo, aproximadamente US\$ 162 mil (3%). Santa Catarina não realizou importações nesse segmento em 2023.

Os Estados Unidos foram o principal mercado de aquisição do Paraná no ano passado, seguido da Noruega e Canadá. Minas Gerais, por sua vez, trouxe seus animais apenas da Dinamarca.

De outra parte, o Estado também se destaca na exportação de genética, principalmente para os países do Mercosul, ficando na segunda posição, com receita aproximada de US\$ 348 mil. São Paulo liderou o segmento, com US\$ 416

mil. Os países sul-americanos são os melhores parceiros, com destaque para o Paraguai, que representou 67% das compras.